

# Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc

Cristiane Brancher\*  
Márcia Adriana Neu\*\*  
Marines Lucia Boff\*\*\*

## Resumo

Objetiva-se avaliar o entendimento dos acadêmicos no decorrer do Curso de Ciências Contábeis na Unoesc sobre ética profissional. É uma pesquisa exploratória e descritiva, com levantamento de dados por meio de questionário, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Representam a amostra 304 acadêmicos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª fase do *Campus* de São Miguel do Oeste e *Campi* Aproximados de Pinhalzinho e Maravilha. Constatou-se que o entendimento sobre ética profissional antes e depois de cursar o componente curricular mudou, porém com pouca diferença. Os que ainda não cursaram já possuem base sobre assuntos relacionados à ética profissional. Além disso, demonstraram ter consciência de suas responsabilidades profissionais, uma vez que pretendem desempenhar suas atividades com ética profissional. Conclui-se que os acadêmicos, ao avançarem nos estudos, melhoram e ampliam seu entendimento a respeito de ética profissional e a maneira como conduzem seus trabalhos. As respostas acentuam-se depois de cursado o componente curricular Ética Profissional, em que os conhecimentos desenvolvidos ficam em conformidade com as normas dispostas no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC).

Palavras-chave: Ética profissional. Ciências Contábeis. Unoesc.

## 1 INTRODUÇÃO

A profissão contábil é uma das mais antigas entre os homens. Ela evoluiu com a sociedade e hoje está como a mais requerida, pois todas as empresas e instituições precisam de seus serviços. Para tanto, o profissional contábil precisa atualizar-se constantemente, a fim de acompanhar a evolução do mercado e as necessidades de seus clientes.

Cabe aos contabilistas uma preparação técnica e um excelente nível de comprometimento, capaz de identificá-los como profissionais diferenciados, e que não estejam abertos à participação com atos e ações reconhecidos pela sociedade como imorais ou ilícitos, o que somente ser alcançado com a demonstração de suas boas ações, dos seus valores e deveres éticos pessoais e sociais.

A ética profissional tem um papel muito importante, principalmente quando se fala em contabilidade, pois no seu conteúdo existem várias regulamentações e limitações para o exercício da profissão. Faz-se necessária para desenvolver a consciência social e profissional da pessoa, conduzindo-as para uma convivência

---

\* Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* Aproximado de Pinhalzinho, SC; Av. Belém, 547, Pinhalzinho, SC, 89870-000; crisbrancher@hotmail.com

\*\* Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* Aproximado de Pinhalzinho, SC; Av. Belém, 547, Pinhalzinho, SC, 89870-000; marcia\_neu2004@yahoo.com.br

\*\*\* Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; professora da Graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina *Campus* de São Miguel do Oeste, Rua La Salle, 2077, São Miguel do Oeste, SC, 89900-000; marines-boff@hotmail.com

harmoniosa. A ética profissional não é apenas o cumprimento dos códigos específicos ou normas de conduta, mas uma questão de respeito e compromisso para com o crescimento da sociedade em que todos vivem.

Mundialmente a valorização da ética é uma tendência e exigência adotada pelas organizações, e o estudo da ética nas instituições, empresas e no ensino superior é uma consequência direta. Cabe às universidades ajudar os acadêmicos a aprender lidar com o conceito de ética efetivamente em todas as situações, ou seja, nas decisões financeiras, diretrizes políticas, recursos humanos, padrões profissionais ou na combinação de todos esses fatores.

Para alcançar a valorização da profissão, é preciso muita dedicação, competência e esforço, os quais hoje em dia requerem atitudes comportamentais éticas para com a sociedade, o que faz o diferencial ou o fracasso, como é o caso da profissão contábil.

Diante desse contexto, indaga-se a seguinte questão-problema: qual o entendimento dos acadêmicos sobre Ética Profissional no decorrer do Curso de Ciências Contábeis na Unoesc? De modo geral, objetiva-se avaliar o entendimento dos acadêmicos sobre Ética Profissional no decorrer do Curso de Ciências Contábeis na Unoesc.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato que comumente se ouve na mídia assuntos que relatam fatos anti-éticos entre os mais variados níveis de profissões regulamentadas, estando incluso o profissional contabilista. Assim, torna-se relevante o fato de mostrar como a ética tem um papel fundamental em suas atividades no dia a dia, pois para o futuro profissional contábil torna-se necessário que ele perceba a importância de cuidar de sua conduta e agir de forma ética.

## 2 CONCEITOS DE ÉTICA

Conforme Pessoa (2006, p. 10), para os filósofos, “[...] a ética é o estudo teórico dos padrões de julgamentos morais [...]”, ou seja, é a expressão única do pensamento correto que conduz a ideia do comportamento humano expresso em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio de qualquer indivíduo.

Para Silva (2007), existem várias definições de ética, a qual pretende compreender a natureza da moralidade, distinguindo entre o certo e o errado, o bem e o mal, a virtude e a não virtude, o justo e o injusto. Essa definição de ética pressupõe um sistema de princípios e valores compartilhados por uma comunidade simples ou complexa, composta por poucos ou vários indivíduos, valores esses que são compartilhados e que mudam com o passar do tempo e variam de comunidade para comunidade.

Diante de tantos problemas encontrados no dia a dia, o profissional contábil precisa agir com cautela e evitar erros que possam denegrir a sua imagem conquistada. Durante o desempenho de suas tarefas, o profissional contábil adquire aprendizado técnico constante, assimila conceitos éticos e os vivencia durante sua carreira profissional (SILVA et al., 2003).

De acordo com Santos, Alberton e Limongi (2006), a ética é um instrumento normativo de uma profissão e tem como função principal estabelecer regras no relacionamento do profissional com seus colegas, clientes e sociedade.

Para o profissional de contabilidade, além da competência, produtividade e sociabilidade, a honestidade é uma das qualidades mais importantes e mais exigidas para o desempenho de sua profissão. Os contadores sempre devem dizer a verdade e resistir às propostas cuja aceitação resultaria em um comportamento profissional antiético (LISBOA, 1997).

### 2.1 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR (CEPC)

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) foi editado em 4 de setembro de 1970, pela Resolução CFC n. 290, sendo posteriormente atualizado pela Resolução n. 803, de 10 de outubro de 1996. Algumas alterações estão registradas na Resolução n. 819, de 20 de novembro de 1997, e na Resolução n. 942, de 30 de

agosto de 2002. O Código de Ética possui parâmetros que auxiliam os profissionais da contabilidade no dia a dia e assim sustentam uma série de decisões baseadas em uma conduta preestabelecida, auxiliando da melhor forma para as tomadas de decisões.

Os princípios e normas que regem a profissão contábil estão discriminados no código tornando-se obrigatória a sua prática perante a categoria, possibilitando assim que tais princípios e normas sejam observados de forma sem ferir ou limitar procedimentos antiéticos e incentivando o sentido da justiça e decência em cada membro da sociedade organizada.

Para Pessoa (2006, p. 31), “[...] o Código de Ética é um conjunto de princípios que relaciona as principais práticas de comportamentos permitidos e proibidos no exercício da profissão, é aplicável aos Contabilistas, e não às empresas.” Segundo Alves (2005, p. 81), o “[...] código de ética deve servir como orientador da conduta ética do contabilista, levando-o a reconhecer se determinado dilema ético pode ser entendido como uma questão ética, do ponto de vista do exercício profissional.”

Para Silva e Figueiredo (2007, p. 30), o CEPC tem como propósito fundamental “[...] regulamentar o exercício da profissão, pois mostra aos profissionais da contabilidade uma visão do certo e do errado do agir profissional, para que possam desempenhar suas funções de forma plena.”

Entende-se que as normas de qualquer código de ética visam ao bem-estar de toda uma sociedade ou grupo de indivíduos, de forma a assegurar a qualidade de procedimentos dos membros de dentro ou de fora da instituição que o código regula. O CEPC possibilita que a profissão de contador, além de servir como guia à ação moral, também declare seu propósito de cumprir as regras da sociedade, servir com lealdade e respeito a si próprio.

## 2.2 ESTUDOS SOBRE ÉTICA CONTÁBIL

Diante de tantas situações que ocorrem na atualidade, frequentemente estão inseridos na mídia assuntos que relatam fatos antiéticos nas organizações e nos relacionamentos em sociedade; por essa razão, os estudos sobre ética estão em evidência no meio acadêmico. Para tanto, destacam-se estudos como o de Siqueira (2005), Santos, Alberton e Limongi (2006), Alves et al. (2007), Silva e Figueiredo (2007), Trentin, Domingues e Castro (2008).

Siqueira (2005) realizou um estudo em torno de uma análise específica do CEPC, mostrando o dever de todo contabilista no exercício de sua profissão, as consequências que uma má-conduta traz e os benefícios que uma conduta exemplar oferece ao profissional. Concluiu que a conduta ética e moral é algo que todo o ser humano deve ter como forma de vida, pois é de fundamental importância para o seu crescimento em sociedade, e que cada membro reflete na classe como um todo, pois, infelizmente, não se analisa uma classe social pelos bons membros que ela possui, mas pelos maus. No caso do profissional contabilista, a sua responsabilidade está em lidar diretamente com o patrimônio de terceiros, e uma má-conduta desse profissional poderá trazer perdas irreparáveis e rebaixar a imagem de toda uma classe.

Santos, Alberton e Limongi (2006) fizeram o estudo com o objetivo de identificar e comparar as determinações ético-normativas da classe contábil em âmbito nacional e internacional quanto à publicidade. Concluíram que assim como as normas puramente éticas mudam seus conceitos, também o CEPC; para melhor se adequar às diretrizes internacionais, é preciso uma discussão aprimorada sobre temas, como a publicidade, acrescentando-se a isso o fato de o número de profissionais na área contábil ser relativamente grande.

Alves et al. (2007) objetivaram investigar a influência do código de ética sobre o processo decisório ético de 2.262 profissionais de contabilidade de quatro estados brasileiros. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais considera o CEPC importante como guia de conduta, mas que apenas uma minoria se predispõe a cumprir algumas ou todas as normas emanadas do CFC.

Silva e Figueiredo (2007) objetivaram identificar como está sendo desenvolvida a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis em relação à ética profissional. O estudo mostrou que grande parte dos alunos

necessita de maior aprofundamento no conhecimento sobre o tema abordado, visto que suas respostas apontam para algumas dúvidas na resolução dos dilemas éticos; na teoria, os alunos do oitavo semestre estão mais desenvolvidos em sua percepção sobre Ética Profissional do que os alunos do primeiro semestre.

Trentin, Domingues e Castro (2008) realizaram uma pesquisa quanto à percepção de 121 alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional. Constataram que a percepção dos alunos tende a aumentar, existindo divergências entre ética e normas de conduta. Além disso, os alunos demonstraram consciência a respeito da responsabilidade moral, social e ética da profissão e afirmam que irão exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade.

Com esses estudos conclui-se que uma conduta ética e moral é algo que todo o ser humano deve ter como forma de vida, pois é de fundamental importância para o seu crescimento em sociedade e está muito presente no dia a dia dos profissionais atuantes, porém nem todos se predispõem a seguir as normas impostas pelo código.

### 3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, por meio de levantamento de dados, com abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a conquistar hipóteses [...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.”

Quanto à pesquisa descritiva, Silva (2003, p. 65) destaca que ela tem como objetivo principal “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. A coleta de dados nesse tipo de pesquisa possui técnicas padronizadas, como o questionário e a observação sistemática.”

Utilizou-se o método de levantamento de dados, que tem como finalidade descrever com precisão algumas características da população designada. Segundo Raupp e Beuren (2004, p. 85), os dados referentes à pesquisa de levantamento “[...] podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo de que se deseja conhecer.”

Quanto à abordagem do problema, fez-se uso da análise quantitativa dos dados que, de acordo com Oliveira (2004), nesse tipo de pesquisa, busca-se quantificar opiniões de dados coletados, bem como o emprego de recursos e técnicas estatísticas, procedimento muito utilizado nas pesquisas descritivas onde se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis. Em complemento, utilizou-se a análise qualitativa dos dados coletados e quantificados pela análise quantitativa.

Representa a população os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Unoesc, *Campus* de São Miguel do Oeste, e dos *Campi* Aproximados de Pinhalzinho e Maravilha, totalizando 344 acadêmicos. A amostra intencional é representada por 310 acadêmicos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª fase do referido curso, finalizando com 304 questionários analisados. A escolha das fases ocorreu de forma intencional, pelo fato de os acadêmicos da 2ª e 4ª fase ainda não terem cursado o componente curricular Ética Profissional, enquanto os demais acadêmicos (6ª e 8ª fase) já o cursaram.

Realizou-se pré-teste do questionário da pesquisa, o qual continha perguntas abertas e fechadas, totalizando 20 questionários respondidos por acadêmicos das fases pesquisadas. Feito os ajustes necessários, procedeu-se a coleta dos dados com toda a amostra.

Apesar de a pesquisa seguir padrão científico, tanto na coleta quanto na análise dos dados, limitações foram encontradas, com destaque ao fato de que o estudo foi aplicado somente aos acadêmicos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª fase do Curso de Ciências Contábeis, do *Campus* de São Miguel do Oeste e dos *Campi* Aproximados de Pinhalzinho e Maravilha; os resultados não poderão ser generalizados a outros cursos ou instituições. Outra limitação diz respeito à subjetividade envolvida nas respostas fornecidas pelos acadêmicos a partir da interpretação das perguntas.

## 4 CARACTERIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS PESQUISADOS

Inicialmente, apresenta-se a caracterização dos 304 acadêmicos participantes do estudo, sendo 39,8% do gênero masculino e 60,2% do gênero feminino. Do total dos respondentes, 59% dos acadêmicos são do *Campus* de São Miguel do Oeste, 20% do *Campus* Aproximado de Pinhalzinho e 21% do *Campus* Aproximado de Maravilha. Há predomínio do gênero feminino em todas as fases do curso; a mais significativa diferença é encontrada na 4ª e 8ª fase de São Miguel do Oeste.

A turma que mais se destacou em quantidade de acadêmicos respondentes da amostra foi a 2ª fase de São Miguel do Oeste, pois possui o maior número de acadêmicos pesquisados, sendo 65% deles do gênero feminino e 35% do gênero masculino.

O maior percentual de acadêmicos respondentes (27,63%) está cursando a 2ª fase; em seguida, a 4ª fase, com 25,33%; depois, a 6ª fase, com 24,67%; por último, a 8ª fase, com 22,37% dos respondentes. Percebe-se que ao passar das fases a quantidade de acadêmicos diminui, possivelmente por reprovação, desistência, transferência, situação financeira, entre outros.

Dos 304 acadêmicos, verifica-se o predomínio do grupo de alunos que ainda não cursou o componente curricular Ética Profissional, perfazendo 52,96% contra 47,04% de alunos que já cursaram tal componente curricular.

Verificou-se o predomínio de respondentes com 21 anos de idade, representada por 45 acadêmicos, ou seja, 14,8% do total; em seguida, com 20 anos de idade, representada por 44 acadêmicos, ou seja, 14,47% do total; após, aparecem os acadêmicos com 19 e 18 anos, em percentual de 12,5% e 9,54%, respectivamente, o que caracteriza relativa precocidade de acadêmicos recém-formados no ensino médio na busca por um espaço no mercado de trabalho.

A idade de maior evidência é 18 anos, existente na 2ª fase de São Miguel do Oeste, com 15 acadêmicos. Ao final, calculou-se a idade média de toda a amostra pesquisada que indicou média de 22 anos entre todos os respondentes.

Observando os resultados conjuntamente, a atuação profissional da maioria dos acadêmicos está concentrada no comércio, com 25,66%, seguido pela contabilidade privada, com 25,33% e o setor das indústrias, com 19,74%. Por outro lado, a menor proporção de atuação profissional está na área de contabilidade pública, com 5,26%.

Os resultados também revelam que entre os acadêmicos das quatro fases pesquisadas a maior pretensão de atuação no mercado de trabalho depois de formados é atuar como profissional liberal (contador, auditor, perito, *controller*), seguido pela intenção de atuarem apenas como funcionário na área contábil; há um grande aumento da 2ª para a 4ª fase em 10%, diminuindo novamente em 6% na 6ª fase e voltando a uma grande adesão entre os acadêmicos da 8ª fase, com 19% dos respondentes que pretendem atuar apenas como funcionários na área contábil.

Constatou-se que, à medida que os acadêmicos avançam em seus estudos, a intenção muda em relação ao futuro profissional. No decorrer do curso, acabam conhecendo outras áreas de atuação que o profissional contábil poderá atuar depois de formado, e, ao final do curso, com todo o conhecimento adquirido, o acadêmico obtém uma nova visão e pretensão de atuação no mercado de trabalho em relação ao que tinha no início da graduação.

### 4.1 ENTENDIMENTO DOS ACADÊMICOS SOBRE ÉTICA PROFISSIONAL

Visando avaliar o entendimento dos acadêmicos sobre ética profissional, antes (2ª e 4ª fase) e depois (6ª e 8ª fase) de cursar o componente curricular Ética Profissional, questionou-se aos alunos a respeito de seu entendimento quanto ao assunto.

Do total, 167 alunos (54,93%) entendem que ética profissional é desempenhar suas atividades com honestidade, independência e qualidade, seguindo sempre os PFCs e as NBCs e o Código de Ética da profissão.

Questionou-se aos acadêmicos a seguinte situação: supondo que o contador A receba de um cliente pela prestação de serviços o valor de R\$ 500,00, e que esse cliente seja abordado pelo contador B, o qual lhe oferece os mesmos serviços por R\$ 300,00. Você, como futuro profissional da contabilidade, acha correta a atitude do contador B?

Observou-se que, diante dessa situação, os acadêmicos, em sua maioria, 56,25%, perfazendo 85 alunos que ainda não cursaram o componente curricular e 86 dos que já cursaram, responderam que não, pois é vedado ao contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais mediante desonra de honorários ou em concorrência desleal.

Portanto, nota-se que não há diferença relevante do entendimento destes antes e depois de cursarem o componente curricular em relação à situação apresentada.

Em segundo lugar, 15,46% das respostas afirmaram ser uma atitude correta do contador, pois oferecer um valor menor não é concorrência desleal, tampouco aviltamento de honorários, mas sim estratégia de captação de clientes. Essa alternativa, em sua maioria, foi respondida por acadêmicos da 2ª e 4ª fase que ainda não cursaram o componente curricular Ética Profissional, os quais não possuem total conhecimento da forma correta de agir diante de uma situação como essa.

Questionou-se aos respondentes sobre qual será a conduta após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis em relação aos colegas de profissão. Das respostas, 81,91% (249 acadêmicos (135 que ainda não cursaram e 114 que já cursaram o componente curricular Ética Profissional)) depois de formados pretendem ter sua conduta em relação aos colegas pautada nos princípios de consideração, respeito e apreço. Em relação ao total das respostas dessa alternativa, os alunos da 2ª fase foram os que mais optaram, sendo 73 acadêmicos em relação às outras fases, depois os da 4ª fase, com 62 acadêmicos, após, a 6ª fase, com 59 acadêmicos e, por último, a 8ª fase, com 55 acadêmicos respondentes.

Também foi questionado aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis se, diante de uma excelente oferta de serviços, percebessem que não foram solicitados seus conhecimentos contábeis, mas sim uma maquiagem de demonstrações contábeis para que seu cliente obtivesse empréstimos, ele aceitaria ou não tal serviço.

A maioria deles, 153 acadêmicos (88 que ainda não cursaram e 65 que já cursaram o componente curricular Ética Profissional), perfazendo 50,33% do total da amostra, não aceitaria esse tipo de serviço, pois estaria alterando o exato teor dos documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas.

Quanto ao entendimento de ética profissional antes e depois de cursar esse componente, dos 143 acadêmicos, 6ª e 8ª fase, que já cursaram o componente curricular Ética Profissional, representando 47% do total, 47% e 74% dos acadêmicos, respectivamente, da 6ª e 8ª fase, responderam entender de forma diferente a profissão contábil.

Apesar de já terem cursado Ética Profissional, 24% dos acadêmicos da 6ª fase responderam não perceberem diferença, e outros 23% mencionaram perceber parcialmente. Entre os acadêmicos da 8ª fase, 10% responderam não perceber e 16%, parcialmente.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o entendimento dos acadêmicos sobre Ética Profissional no decorrer do Curso de Ciências Contábeis na Unoesc. Para tanto, buscaram-se os dados entre os acadêmicos que estão cursando a 2ª, 4ª, 6ª e 8ª fase do Curso de Ciências Contábeis *Campus* de São Miguel do Oeste e *Campi* Aproximados de Pinhalzinho e Maravilha.

Constatou-se que dos 304 acadêmicos pesquisados 121 são do gênero masculino (39,8%) e 183 do gênero feminino (60,2%); predomina a idade entre 20 e 21 anos, totalizando 89 acadêmicos (29,3%). Além disso, 52,96% dos acadêmicos do estudo (2ª e 4ª fase) ainda não cursaram o componente curricular Ética Profissional.

Ao analisar se o componente curricular Ética Profissional influencia na compreensão da importância que a atividade profissional de contador exerce na sociedade, infere-se que os alunos possuem um bom conhecimento quanto à condução do trabalho de contabilista, mesmo por aqueles que ainda não cursaram o componente curricular, pois a maioria pretende conduzir seus trabalhos com zelo, diligência e honestidade,

observando a legislação vigente e resguardando os interesses dos clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional.

Referente ao entendimento sobre a profissão, somente para os acadêmicos que já cursaram o componente, metade dos respondentes afirmou entender de uma forma diferente antes de cursá-lo, enquanto que a outra metade, apesar de já ter cursado a disciplina, ainda não entendeu de maneira diferenciada a profissão; 24% dos acadêmicos da 6ª fase responderam não entender a diferença, e outros 23% entendem parcialmente. Entre os acadêmicos da 8ª fase, 10% respondeu não entender e 16%, entender parcialmente depois de cursar o componente.

O entendimento a respeito de ética profissional antes e depois de cursar o componente curricular mudou, porém com pouca diferença, pois os que ainda não cursaram o componente curricular já possuem uma base sobre assuntos relacionados à ética.

Conclui-se que, ao avançarem nos seus estudos, os acadêmicos melhoram e ampliam seu entendimento sobre ética profissional a maneira que pretendem conduzir seus trabalhos. As respostas acentuam-se depois de cursado o componente curricular Ética Profissional, em que os conhecimentos desenvolvidos ficam em conformidade com as normas dispostas no CEPC.

Para a continuidade deste assunto, recomenda-se novo estudo entre os egressos do curso, assim como nos escritórios contábeis, a fim de verificar se a ética profissional está presente no dia a dia do profissional.

### ***Professional ethics: understanding of the academics of the course of Countable Sciences in the Unoesc***

#### *Abstract*

*Objective to evaluate the understanding of the academics in elapsing of the course of Countable Sciences in the Unoesc, on professional ethics. It is an exploratory and descriptive research, with data collecting by mean of questionnaire, quantitative and qualitative boarding of the collected data. Represent the sample, 304 academics of 2ª, 4ª, 6ª and 8ª phase of the Campus São Miguel do Oeste, Pinhalzinho and Maravilha. It was found that the understanding of professional ethics before and after attending a course the curricular component moved, but with little difference. The ones that had not yet attended school since have based on matters related to the professional ethics. Moreover, they had demonstrated to have conscience of its professional responsibilities to the step that they intend to play its activities with professional ethics. Finished, that the academics, when advancing in the studies, go improving and extending its agreement on professional ethics and the way that they intend to lead its works. The answers are accented after attended a course the curricular component Ethical Professional, where the developed knowledge are in compliance with the norms made use in the CEPC.*

*Keywords: Professional ethics. Countable Sciences. Unoesc.*

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, Francisco José dos Santos. **A adesão do contabilista ao Código de ética da sua profissão**: um estudo empírico sobre percepções. 2005. 273 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23012006-103126/>>. Acesso em: 1 maio 2009.

\_\_\_\_\_. Um estudo sobre a importância do Código de Ética Profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo: Ed. da USP, p. 58-68, jun. 2007. 30 Anos de Doutorado. Disponível em: <[http://eac.fea.usp.br/cadernos/completos/30anos/francisco\\_nahor\\_elionor\\_maria\\_pg58a68.pdf](http://eac.fea.usp.br/cadernos/completos/30anos/francisco_nahor_elionor_maria_pg58a68.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC**. Resolução CFC n. 803/96, de 10 de outubro de 1996, incluindo as alterações da Resolução CFC n. 819/97. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cepc.htm>>. Acesso em: 3 ago. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PESSOA, Mônica da Silva. **Ética – uma abordagem geral e aplicada na contabilidade e na auditoria**. 2006. Monografia (Especialização em Auditoria e Controladoria)–Universidade Candido Mendes, Niterói, 2006. Disponível em: <<http://www.vezdomestre.com.br/monopdf30M%C3%94NICA%20DA%20SILVA%20PESSOA.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Ivan Antonio Kretzer; ALBERTON, Luiz; LIMONGI, Bernadete. Publicidade na Ética Profissional: uma comparação do CEPC com os códigos de ética da IFAC, OAB e CFM. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 5, n. 14, p. 65-79, abr./jul. 2006.

SILVA, Antonia Rosane Nascimento da; FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Desenvolvimento da percepção sobre Ética Profissional entre estudantes de Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, n. 165, p. 27-39, maio/jun. 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da et al. **Abordagens ética para o Profissional Contábil**. Brasília, DF: CFC, 2003. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/uparq/livro\\_abord\\_etica-pdf.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/livro_abord_etica-pdf.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2009.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **Ética e Economia: impactos na política, no direito e nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SIQUEIRA, Leonardo B. de. Profissionalismo: uma análise da ética contábil. **Veredas Favip**, Caruaru, v. 2, n. 1, p. 70-77, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/viewFile/35/32>>. Acesso em: 29 jul. 2009.

TRENTIN, Grazielle Ninbla Scussiatto; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; CASTRO, Diva Regina Mees Stringari de. Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre Ética Profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2008. Disponível em: <[http://www.acustos.org.br/texto/viewpublic?ID\\_TEXTO=2787](http://www.acustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2787)>. Acesso em: 20 jul. 2009.